

# **LEGUMINOSAS**

**ESCRITO POR:**

HIVAN MARTINEZ

## **CAPÍTULO 01**

**Alita**



## CAPÍTULO 1

ALITA

### **CENA 1 – MANSÃO CAMPARINE/SALA/NOITE**

A imagem de um quadro que datava o ano de 1400 deixava claro para todos que entravam na mansão Camparine o poder que aquela família detinha. Porém, o que não era contado para ninguém, era a procedência daquele quadro, que não passava de uma releitura, pois ninguém deixaria milhões de dólares em uma parede sem segurança alguma.

É com uma imagem dessas que se dá a introdução do cenário da sala, lentamente retratos são revelados, fotos e fotos revelando pessoas e sorrisos, pessoas que pertenciam ou pertenceram a família.

A quietude quebrou-se ao som de saltos tilintando o mármore, seguido da voz daquela mulher trajando um lindo vestido azul.

BRUNELA – Filha, eu já disse. – Ela suspirou enquanto caminha até o espelho que ficava em uma das paredes, sendo possível vê-la por completo, sua fisionomia era de uma mulher próxima aos cinquenta anos, mas quem a via diria que tinha menos. Difícil dizer, uma mulher que sempre deu-se ao luxo dos melhores produtos de beleza, jamais estragou seu ventre com uma gestação, sem cicatrizes, celulites jamais. Era muito vaidosa, preferia morrer do que cultivar uma ruga na testa, afinal, todos tinham prioridades, e a sua era viver plenamente antes que a velhice lhe roubasse todo seu ânimo.

Pelo telefone, Brunela escutava atenta o que era dito do outro lado da linha, para depois então poder falar.

BRUNELA: Filha, eu estou indo para o Salão da empresa agora, eu não posso ir te buscar entendeu? Chama um táxi, ou até mesmo seu namorado...

Não é possível ouvir o que Brunela ouviu pelo celular, ela apenas faz um gesto com a cabeça, e sua expressão reflete desaprovação, ela desliga e caminha até a porta.

### **CENA 2 – MANSÃO CAMPARINE/PÁTIO/EXT./NOITE**

A primeira visão externa da mansão Camparine, apesar da noite escura, tudo ao redor da mansão estava iluminado.

O motorista caminhou com passos ligeiros até Brunela.

MOTORISTA: Manoel ligou.

BRUNELA: Ele nem ousa mais me ligar, essa vai ser a nossa última festa juntos, se Deus quiser.

O motorista abre a porta do carro e Brunela adentra.

MOTORISTA: Eu lamento por tudo o que esteja passando.

Ao fechar a porta e ir para seu assento, o motorista percebe pelo espelho que Brunela chorava em silêncio no banco de trás.

MOTORISTA: Podemos ir?

Com delicadeza, Brunela enxuga a lágrima, olha pela janela encarando a imensa mansão que viveu por anos.

BRUNELA: Sim.

O motor ligou. O carro partiu.

### **CENA 3 – HOTEL/RECEPÇÃO/INT./NOITE[alguns minutos antes]**

A cena inicia-se abruptamente com o som de Angélica batendo as mãos sobre o balcão chamando todas as atenções para si. Ela exprimia desconforto e ansiedade, um nervosismo comum na família Camparine nos últimos dias.

Angélica era a filha mais nova do casal Manoel Camparine e Brunela Camparine. E de praxe, toda família rica tem que ter um filho, nesse caso, uma filha desajustada.

Angélica pertenceu por muito tempo ao mundo das drogas, livrou-se não totalmente, era uma máscara que ela usava, tão falsa quanto o quadro que a família exibia na sala de estar para todas as pessoas que iam visitá-los. “Aparência antes de tudo.” Foi um dos ensinamentos de Brunela, e Angélica queria segui-lo a todo custo.

Seus olhos vermelhos eram sorrateiros, desviava o olhar, olhava para baixo, não deixava ninguém ter contato visual direto.

Assim que a jovem bateu no balcão, o recepcionista a atendeu.

RECEPCIONISTA: Em que posso ajudá-la?

ANGÉLICA: Eu quero falar com a Sasha, sou amiga dela, é muito importante.

O recepcionista, percebendo o nervosismo da jovem pensou tratar-se de algo mais grave e prontamente pegou o telefone e após discar alguns números conseguiu contatar quem Angélica queria.

RECEPCIONISTA: Ela está descendo, queira aguardar, por favor.

Ele faz sinal para frente onde ficava uma sala de espera, com alguns sofás, algumas revistas em cima de uma mesa de centro, e um lindo aquário na lateral com peixes coloridos.

Angélica caminhou até o sofá e sentou-se. Ainda nervosa, Angélica discou alguns números e ligou para sua mãe.

ANGÉLICA: Mãe aonde você está?

Do outro lado Brunela responde sua filha, que começa a chorar.

ANGÉLICA: Por favor, mãe vem me buscar.

Era nítido que Angélica havia recebido uma resposta negativa.

ANGÉLICA: Então vá a merda sua velha hipócrita! – Aos berros, o celular é desligado, Angélica o guarda sem sua bolsa com agressividade.

Com a cabeça fixa olhando para o chão, ela pôde ver duas pernas usando um uniforme de camareira.

ANGÉLICA: Sasha...

Ela levantou e encarou a mulher.

SASHA: Eu pensei que não viria.

ANGÉLICA: Pode me levar até ele?

SASHA: Antes, preciso que vista essa roupa.

Sasha entrega um pacote para Angélica.

SASHA: No corredor, na primeira porta na direção da esquerda tu poderá encontrar um banheiro, lá tu se troca e me encontra no elevador.

Agradecida, Angélica acata ao pedido.

#### **CENA 4 – SALÃO DE FESTAS CAMPARINE/SALA/INT./NOITE**

A primeira imagem do salão é uma visão ampla vista por cima, um teto todo de vidro, assim como o teto de muitas pessoas que ali estavam, como o velho termo se afirmava.

Soberbos e avarentos com suas taças de champanhe, eram investidores e o mais alto e seleto grupo de diretores que pertenciam a empresa Camparine.

A festa Camparine era um costume da empresa, prestigiava a todos que tiveram grande importância nos resultados do ano, isso não contemplava o chão de fábrica e o serviço braçal, todos são cientes disso. A festa pertencia a quem detinha o poder nas mãos.

Era complicado para Dicário fazer parte de tudo aquilo, ele era o filho mais velho da família Camparine, ele fora adotado quando ainda era um bebê, mas teve conhecimento de sua origem, seus pais biológicos eram pobres, muito pobres, um champanhe servido naquela noite poderia pagar as compras do mês inteiro dos moribundos progenitores daquele esbelto rapaz.

Ele jamais se orgulhou disso.

Com a cara fechada, Dicário entrou apressado, cumprimentou alguns convidados que insistiram em ir até ele, com um sorriso simpático ele se despedia brevemente e seguia em frente, até deparar-se com Alita.

Dicário para no mesmo instante, ele a encara dos pés a cabeça, ela está com uma taça em uma de suas mãos, um vestido longo e vermelho, ela o encarou como se tentasse lhe recorrer algo a respeito dele, mas nada lhe veio na mente.

DICÁRIO: Onde está nosso pai?

Alita gelou.

ALITA: Eu acabei de falar com ele.

DICÁRIO: Está sabendo de alguma coisa?

ALITA: O que?

DICÁRIO: A mãe mandou uma mensagem estranha.

ALITA: Que mensagem?

DICÁRIO: Eu realmente não posso falar agora, preciso falar com nosso pai.

Dicário segue em frente deixando Alita curiosa, ela o observa subir as escadas que ficavam no centro do salão que davam acesso ao segundo andar.

Alita permanece no mesmo lugar enquanto recepciona os convidados.

### **CENA 5 – HOTEL/QUARTO/INT./NOITE**

Vestida de Camareira, Angélica foi conduzida por Sasha até um quarto, ainda no corredor, Saha aperta com força as mãos de Angélica.

SASHA: Eu vou estar aqui, então não se sinta sozinha.

Angélica estava trêmula e então Sasha a abraça, ela aproveita o abraço para deixar algo no bolso do uniforme.

O cômodo se revela a medida que Angélica desbrava o local, passos em falso, e pernas bambas, uma sensação de queimação corria seu corpo enquanto ela ouvia os gemidos vindos do quarto, ela olhou pela abertura que tinha na porta e pôde ver seu namorado, Fernando, de bruços enquanto outro homem estava sobre ele, nu.

Gemidos de prazer eram silenciados por uma sensação arrasadora, Angélica recuou, agora encontrava-se na sala, em cima da mesa estava convenientemente uma faca.

Sem compreender, Angélica avançou sobre o objeto e segurou com força tomada de coragem caminhou até a porta.

ANGÉLICA: Fernando...

Ela sussurrou enquanto as lágrimas lavavam seu rosto, relutante ela voltou-se até a mesa onde deixou a faca e saiu.

### **CENA 6 – HOTEL/CORREDOR/INT./NOITE**

Angélica ganhou o corredor com passos ligeiros, ela passou por Sasha, que tentou segura-la, mas ela facilmente se despreendeu.

ANGÉLICA: Estava certa esse tempo todo, seu marido e meu namorado estão tendo um caso.

Aquelas palavras foram doloridas, mas saíram com facilidade, era como se nada mais tivesse valor ou sentido na vida de Angélica.

Angélica sumiu no fim do corredor, e Sasha sorriu.

### **CENA 7 – HOTEL/QUARTO/INT./NOITE**

Sasha entrou no quarto, é possível perceber que agora ela está usando luvas nas mãos, ela caminha até a mesa onde olha para a faca, ela sorri. Seus passos a guiam até o quarto onde ouve gemidos.

Sasha se apressa e acerta um soco no rosto de Piter.

SASHA: O que pensa que está fazendo?

PITER: Eu tinha que tornar mais verídico possível.

SASHA: Tu é nojento, nossa... – Ela faz uma expressão de repulsa. – Vista uma roupa.

PITER: Não vai deixar eu terminar?

SASHA: Vai tomar no seu...

Antes que ela termine a frase ela confere o relógio.

SASHA: Isso não fazia parte do plano, mas enfim...

Piter veste a roupa apressadamente, enquanto isso Sasha pega a faca.

SASHA: Fica só de cueca, não precisa estar todo vestido, vamos tornar isso o mais verídico possível, entendeu?

PITER: Sim.

SASHA: Então... Tu tinha um caso com esse Fernando, a Angélica descobriu, esfaqueou ele e fugiu, é isso que tu vai dizer a polícia, entendeu?

Piter confirma acenando com a cabeça.

Sasha se aproxima de Fernando, que está dormindo sob efeito de remédios e o esfaqueia até a morte. Piter vira o rosto para o lado para não ver a cena, é inevitável não ouvir a faca dilacerando o corpo do homem algumas vezes.

Momentos depois, Sasha se aproxima de Piter.

SASHA: Tua vez agora.

PITER: Espera...

Ele parecia estar nervoso, não conseguia conceber que aquilo era necessário para seu testemunho ser mais verdadeiro possível.

SASHA: Confia em mim, eu não sou médica a toa, irei fazer um corte, mas tu vai sobreviver.

Piter fecha os olhos e sente a faca cortar seu braço, em seguida, sente ela entrar em sua barriga, o sangue jorra e Piter grita de dor.

SASHA: Lembra bem a tua versão pra contar a polícia, agora eu vou levar a arma do crime até Angélica, espere 15 minutos até ligar para a recepção.

Piter cai no chão lentamente, ele começa a chorar de dor.

SASHA: Seja homem, tu não vai morrer por esse cortezinho, e não esquece do nosso plano.

Sasha deixa o quarto e Piter permanece no chão encarando o cadáver em cima da cama.

### **CENA 8 – AVENIDA/EXT./NOITE**

O motorista de Brunela dirigia numa velocidade aceitável para a via. Ele não podia deixar de reparar em sua patroa pelo espelho retrovisor, ele percebia que ela olhava para algumas fotos.

MOTORISTA: Está tudo bem?

Brunela limpa as lágrimas.

BRUNELA: Sim.

O motorista volta a atenção para o trânsito. Eles se aproximam da sinaleira, percebendo que está fechada, o motorista aciona o freio, a primeira tentativa é falha. O coração do motorista acelera, ele percebe que estão em perigo, ele pisa fundo no freio novamente sem sucesso.

O cruzamento a frente com inúmeros carros andando em alta velocidade, não havia outra alternativa, o motorista não conseguia parar o carro, sendo obrigado a puxar o freio de mão, uma vez feito isso o uma explosão toma conta do veículo.

É possível ver as chamas tomando conta em câmera lenta enquanto invade a parte interna do carro, as cenas focam no motorista e Brunela sendo carbonizados, suas peles sendo desgrudadas do corpo, ficando chamuscados, sendo mortos pelas chamas.

As ruas da avenida foram iluminadas de uma forma que ninguém poderia imaginar, Brunela Camparine estava morta.

### **CENA 9 – SALÃO DE FESTAS CAMPARINE/BANHEIRO/INT./NOITE**

A porta abriu-se subitamente com Dicário entrando sem ao menos bater, o banheiro era luxuoso assim como todo o salão que ali acontecia aquela grande confraternização entre os melhores membros da empresa.



A cena é vista pelo ângulo do espelho cravejado em cristais e banhado com um dourado cintilante, era como se todo o banheiro brilhasse, era um brilho único, algo que exalava mais do que realmente aparentava.

DICÁRIO: Pai...

Dicário parou assim que encarou seu pai com uma taça nas mãos.

MANOEL: Filho, sua mãe descobriu tudo.

Manoel chorava enquanto bebia.

DICÁRIO: Então é verdade? Tu traiu minha mãe?

Dicário leva as mãos na cabeça, era inconcebível acreditar que seu pai tinha feito aquilo.

DICÁRIO: Calma, vamos conversar, vamos falar com a mãe, temos que resolver isso.

MANOEL: Resolver o que?

Manoel esbraveja.

MANOEL: Agora tua mãe quer o divórcio, ela vai levar metade de todo o império que eu construí.

Naquele exato momento a expressão de Dicário muda drasticamente para uma feição incrédula, aquele ali em sua frente não era seu pai, não poderia ser, ele jamais falaria algo daquela forma, pensar só no dinheiro? Ele sabia que seu pai não era assim.

DICÁRIO: Pai o que está acontecendo?

Manoel toma um gole da bebida que estava em sua taça, em apenas um golpe ele seca completamente o líquido em seguida jogando a taça na parede a quebrando em milhares de cacos de vidro.

MANOEL: Me deixe em paz.

Manoel deixa o banheiro.

Dicário o segue.

## **CENA 10 – SALÃO DE FESTAS CAMPARINE/ENTRADA PRINCIPAL/NOITE**

Desorientada Angélica desceu do táxi, ainda vestida de camareira ela foi recebida por fotógrafos que a assediaram com flashes e com várias perguntas e questionamentos. Uma

jornalista ainda foi mais ousada, barraram a entrada dela, e com um microfone insistente queriam saber.

JORNALISTA: Poderia dizer qual a inspiração do seu look para hoje a noite?

Angélica apenas empurrou a jornalista, com lágrimas nos olhos ela entra para o salão desesperada.

### **CENA 11 – PEQUENA TRANSIÇÃO DE CENAS/MINUTOS DEPOIS**

Imagens ao som de “**HONEYMOON – LANA DEL REY**”

A música começa com o instrumental suave seguindo da voz da cantora, a imagem vai revelando-se através de luzes piscando, a cena muda, apenas o som da música, é revelado as viaturas, bombeiros e uma ambulância. O caos estava instaurado na rodovia, que estava temporariamente bloqueada até ser feita a remoção do automóvel. As chamadas eram contidas. Os corpos, o que lhe restou agora, foram retirados do veículo.

Da mesma forma da cena anterior, inicia-se uma transição rápida com flashes das viaturas, policiais correndo com armas em mãos, em seguida é possível ler pelo letreiro acima do estabelecimento que haviam entrado; “Hotel Central Boa Viagem”.

Eles subiram as escadas, invadiram o quarto onde encontraram Piter ainda consciente caído sobre uma poça de sangue, e Fernando em cima da cama, morto.

A música cessa e tudo escurece novamente.

### **CENA 12 – SALÃO DE FESTAS CAMPARINE/SALA RESERVADA/NOITE**

Ao poucos a cena ganha vida com o foco em Alita que está agachada ao lado da cadeira onde Angélica está sentada. Trêmula e com lágrimas nos olhos, Angélica relembra a cena horrível onde via seu namorado Fernando na cama com outro homem.

ALITA: Calma minha irmã, espera isso passar, depois tu conversa melhor com ele.

ANGÉLICA: Eu não quero, não quero nunca mais ver ele na minha frente.

Alita a abraça.

ALITA: Vem comigo, vamos pra casa, tu tem que trocar de roupa. – Ela olha para as vestes de Angélica, que percebe que ainda está vestida de camareira.

ANGÉLICA: Isso não importa mais, eu não vou ficar pra festa da empresa.

É nesse momento que Dicário adentra a sala, seu olhar era um misto de sentimentos, perdido entre o desespero e a incompreensão.

DICÁRIO: Alita...

Alita prontamente caminhou até ele.

ALITA: Eu já volto.

Disse ela olhando para Angélica que mal conseguia se segurar sem chorar.

Dicário e Alita caminharam para o lado de fora.

### **CENA 13 – SALÃO DE FESTAS CAMPARINE/CORREDOR/NOITE**

ALITA: O que tu tem a me dizer que não podia ser na frente da Angélica?

DICÁRIO: Ela ta muito sensível com tudo o que aconteceu, e eu não tenho certeza ainda...

ALITA: Fala logo.

DICÁRIO: Acho que a mamãe sofreu um acidente.

Nesse momento Dicário começa a chorar sem perceber, Alita permanecia incrédula. O olhar vazio da jovem encheu-se de medo.

ALITA: Aonde está o pai?

DICÁRIO: Ele ta lá embaixo...

Antes mesmo que Dicário falasse mais alguma coisa, Alita correu, o coração da jovem acelerou a medida que seus passos aumentavam o ritmo, é possível sentir e ouvir os batimentos junto com ela. Um aperto em forma de agonia.

Dicário tentou correr atrás, mas ela já estava muito na frente, da parte central ela tinha uma visão privilegiada do salão, logo abaixo seu pai falava com os policiais, em uma atitude equivocada, ela colocou o primeiro pé na escada, talvez a pressa fosse sua inimiga, num deslize ela foi ao chão.

DICÁRIO: ALITA!

### **CENA 14 – SALÃO DE FESTAS CAMPARINE/SAGUÃO PRINCIPAL/NOITE**

O grito soou tão alto que os olhos voltaram-se para mulher que rolava escada abaixo. Alita chegou ao primeiro andar desacordada, seu pai correu até ela, colocou sua cabeça em seu colo e acariciou seu rosto.

MANOEL: Filha...

Alguns policiais que ali estavam afastavam curiosos de perto.

POLICIAL: É melhor não mexer com ela, pode ser perigoso.

Enquanto o policial tentava acalmar um pai desesperado, outros agiam ao redor e chamavam os paramédicos.

A situação se tornava caótica. Dicário desceu as escadas lentamente, seu pai não reagia mais, haviam confirmado os mortos na explosão, era como se algo dentro deles tivesse queimado também. A dor de perder alguém era impossível de ser compreendida e descrita.

Apoiado no corrimão, Dicário chegou perto de seu pai, apoiou sua mão no ombro dele e chorou.

DICÁRIO: Pai...

Manoel colocou a mão no peito, ele sentia muita dor, levantou-se abruptamente, empurrou Dicário para o lado, os policiais começaram a ordenar novamente para todos se afastarem, Manoel caminhou alguns passos até cair.

POLICIAL: Ele está tendo uma parada cardíaca!

Ele gritou alarmando ainda mais todos que assistiam animados com aquele show da família Camparine, só soou como um disparo aos ouvidos de Dicário, que parou de reagir, tudo ficou silencioso a sua volta, ele viu algumas pessoas vestindo branco com macas levarem Alita e Manoel dali.

Ele viu-se sozinho.

### **CENA 15 – SALÃO DE FESTAS CAMPARINE/SALA RESERVADA/NOITE**

Angélica limpou as lágrimas e levantou-se, ela estava disposta a deixar aquele lugar, sem ter a mínima ideia do que estava acontecendo no andar abaixo. A porta abriu e por ela Sasha apareceu. Sasha estava usando um jeans e uma blusa rosa.

SASHA: Finalmente te encontrei.

Ela vai até Angélica e a abraça, mas Angélica parece morta.

ANGÉLICA: Como me achou aqui? Digo, o que você quer comigo?

SASHA: Eu fiquei preocupada contigo, pela maneira como tu saiu do hotel.

ANGÉLICA: Eu não quero falar sobre isso.

Angélica não conseguia entender como Sasha parecia tão animada, mas em todos os casos ela não queria ver mais ninguém.

ANGÉLICA: Eu to indo pra casa, eu só peço que respeite meu espaço, eu não quero falar com mais ninguém.

Angélica já estava perto da porta, quando Sasha corre até a mesa de centro da sala e pega uma bolsa, as cenas são feitas num corte rápido, mas é nítido que Sasha havia colocado algo dentro.

SASHA: Sua bolsa.

Ela alcança para Angélica, que pega e sai, em segundos, Sasha deixa a sala também.

### **CENA 16 – SALÃO DE FESTAS CAMPARINE/SAGUÃO PRINCIPAL/NOITE**

Tudo o que estava acontecendo era tão confuso, Angélica deparou-se com seu pai e sua irmã sendo levados, enquanto Dicário era acalmado por algumas pessoas, ela nunca o viu chorar tanto.

Em sua primeira tentativa de se aproximar, um policial a barrou.

POLICIAL: Senhorita Angélica Camparine?

ANGÉLICA: Sim!?

POLICIAL: Você está presa pelo assassinato de Fernando Chaisner e a tentativa de homicídio de Piter Chaisner.

ANGÉLICA: O que?

Enquanto era algemada, Angélica tentava entender tudo o que estava acontecendo, um dos policiais verificou sua bolsa e encontrou a arma do crime, já desesperada e em lágrimas Angélica começa gritar.

ANGÉLICA: É mentira! Eu não matei ninguém! Meu Deus o que está acontecendo?

Dicário se aproxima e entra em desespero.

DICÁRIO: Angélica, o que está acontecendo?

ANGÉLICA: Eu não sei.

Os policiais afastam um do outro, desesperada, Angélica é conduzida até a viatura.

A cena escurece.

### **CENA 17 – HOSPITAL/QUARTO/INT./NOITE**

Passou-se algumas horas, Piter estava deitado na cama recebendo medicação diretamente na veia enquanto seus sinais vitais eram monitorados por aparelhos, nesse momento então a porta abriu-se e permitiu que Sasha entrasse, os olhos de Piter deixaram transparecer a surpresa por vê-la ali.

Num ato sutil, Sasha pegou uma cadeira e sentou ao lado de Piter.

SASHA: Até agora o plano está dando certo.

Sasha prepara uma medicação em uma seringa.

PITER: O que está fazendo?

SASHA: Estou cuidando de você.

Ela sorri enquanto introduz a agulha na veia do braço do rapaz, em seguida ela insere todo o conteúdo da seringa e por fim, ao retirar a agulha o sangue começa a jorrar.

PITER: O que...

Antes mesmo que ele pudesse questionar o que estava acontecendo ele começa a gemer de dor.

SASHA: Eu lamento Piter, mas tu não pode continuar vivo.

Piter começa a ver tudo turvo, em como se a imagem começasse a apagar, em seus últimos momentos ele pôde ver que Sasha chorava, talvez não fosse desejo dela que ele morresse, mas para um plano perfeito sacrifícios deviam ser feitos.

### **CENA 18 – AMANHECER**

A transição do tempo da noite para o dia são mostradas com cenas de São Paulo ao som de “**Out Of The Woods – Taylor Swift**”.

### **CENA 19 – DELEGACIA/SALA DE INTERROGATÓRIO/INT./MANHÃ**

Algemada, Angélica é levada até a sala onde é colocada sentada em frente a uma mesa, em seguida uma mulher entra, ela está vestida com uma roupa básica, toda de preto, ela senta logo a frente a Angélica. É possível ver as credenciais daquela mulher em seu busto, destacando que ela era a delegada.

PATIFA: Bom dia, meu nome é Patifa e eu sou a delegada que está cuidando do seu caso.

Patifa percebe no olhar apavorado de Angélica que a jovem estava em seu limite.

ANGÉLICA: Por favor, eu já disse tudo o que eu sei, eu não matei meu namorado, eu juro.

PATIFA: Tu confirma que esteve no hotel ontem a noite?

ANGÉLICA: Eu fui lá, mas eu só fui porque uma amiga minha disse que ele estava me traindo.

PATIFA: Podemos concluir então que tu matou motivada por essa traição?

ANGÉLICA: Eu não matei ninguém, eu juro.

PATIFA: Eu quero falar com essa tua amiga.

Patifa toca nas mãos de Angélica.

ANGÉLICA: Eu quero um advogado, agora!

Angélica começa a chorar, ela se levanta abruptamente.

ANGÉLICA: Eu quero sair daqui!

PATIFA: Acalme-se Angélica. – Ela faz um sinal para um dos guardas ao lado, que coloca Angélica sentada novamente. – Eu vou entrar em contato com sua família para conseguir um advogado pra ti.

Patifa levanta e deixa a sala, enquanto Angélica permanece chorando.

## **CENA 20 – HOSPITAL/QUARTO/INT./MANHÃ**

A luz toma conta da cena como num abrir de olhos. Alita estava deitada na cama, ao seu lado está Dicário, imóvel, a encarando.

ALITA: Dicário...

Ele está segurando a mão dela com força, e quando a viu acordar ele derrama seu pranto.

ALITA: O que aconteceu?

DICÁRIO: Nossa família... Nossa família acabou.

Com a voz embargada, Dicário conseguiu transmitir toda a dor que o consumiu por completo, ele debruçou-se sobre Alita e continuou chorando.

A porta abre no mesmo instante e Sasha entra.

SASHA: Desculpe entrar assim, eu precisava ver como estava a paciente.

Dicário se recompôs enquanto limpa as lágrimas ele caminha até a janela.

SASHA: Vejo que já está acordada, vou apenas adicionar uma medicação.

Sasha pega uma seringa e prepara o medicamento.

Alita permanece encarando Dicário ao longe sem entender nada, logo a sua frente a enfermeira prepara-se para agir.

A cena congela no rosto de Sasha.

**CONTINUA...**